



TESTES PSICOLÓGICOS

suplemento especial

CFP atende a demanda da sociedade por controle da qualidade dos serviços



Banco Social de Serviços:
novos ventos para a
Psicologia **pág. 3**

Educação Inclusiva:
lançamento de cam-
panha nacional **pág.14**

Veja o edital para
concurso de
especialistas **pág. 5**

DIRETORIA

Odaír Furtado
Presidente

Ana Lúcia de Souza Castro
Vice-Presidente

Miguel Angel Cal González
Secretário

Francisco José Machado Viana
Tesoureiro

CONSELHEIROS EFETIVOS

Sônia Cristina Arias Bahia
Aluísio Lopes de Brito
Deusdet do Carmo Martins
Ricardo Figueiredo Moretzsohn
Analice de Lima Palombini

CONSELHEIROS SUPLENTES

Eleuni Antônio de Andrade Melo
Francisco de Assis Nobre Souto
Gislene Maia de Macedo
Marcus Adams de Azevedo Pinheiro
Margarete de Paiva Simões Ferreira
Mariana Moreira Gomes Freire
Rebeca Litvin
Rosimeire Aparecida da Silva
Sandra Maria Francisco de Amorim

PSICÓLOGOS CONVIDADOS

Adriana Marcondes Machado
Diva Lúcia Gaurério Conde
Marilene Proença Rebello de Souza
Paulo Roberto Martins Maldos

COMISSÃO EDITORIAL

Analice de Lima Palombini
Rebeca Litvin
Ricardo Figueiredo Moretzsohn

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Patrícia Mendes RP 2945/DF
Ad.People Comunicação

REPORTAGEM

Camila Nakahara
ascom@pol.org.br

ESTAGIÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Daniela Moraes

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ad People Comunicação

TIRAGEM

129 mil exemplares

IMPRESSÃO

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

SRTVN 702 - Edif. Brasília Rádio Center,
sala 4024 A - Brasília, DF, CEP 70.719-900
Tel.: (61) 4290100 - Fax: (61) 3281728
www.pol.org

Iniciamos nosso terceiro ano de gestão, hora de balanço e de perspectivas. O ano de 2004 será um ano especial para o Sistema Conselhos de Psicologia, ano eleitoral e ano do V CNP. O Congresso Nacional da Psicologia é a oportunidade que têm todos os psicólogos de influenciarem a política do sistema, participando dos congressos de sua região (os COREPs), defendendo, apresentando ou apoiando teses de seu interesse. Qualquer psicólogo poderá ser eleito como delegado, desde que participe dos eventos preparatórios do COREP de sua região. Aqueles que tiverem algum interesse em formar chapas para concorrer aos regionais ou ao Federal devem participar do CNP, momento em que se dá o registro das chapas que irão concorrer como candidatas à próxima gestão de nossas entidades. O Congresso Nacional da Psicologia, do Sistema Conselhos de Psicologia, é uma conquista democrática da categoria e, certamente, a estrutura mais democrática existente hoje no campo dos conselhos profissionais. Consulte o seu regional ou o site do CFP para conhecer o calendário de atividades, o regulamento eleitoral, as regras para participação no **V CNP**. Participe!

O ano de 2003 foi bastante produtivo e, dentre as várias ações desenvolvidas pelo CFP e o Sistema Conselhos de Psicologia, destacamos o Banco Social de Serviços e a avaliação dos Testes Psicológicos. O Banco Social de Serviços hoje é uma realidade, com mais de três mil protagonistas inscritos e com projetos já em andamento. O **site do BSS** já está no ar e à disposição para consultas. A avaliação dos testes demonstrou como estes importantes instrumentos da Psicologia precisavam de atenção, e a resposta foi bastante positiva. As editoras já estão enviando os estudos de adequação de vários dos testes sem condição de uso e muitos pesquisadores entraram em contato com o CFP relatando o andamento de suas pesquisas. Estamos enviando material esclarecendo a condição de uso dos testes a todos os psicólogos e, em breve, o desconforto causado num primeiro momento se transformará em tranquilidade e garantia, tanto para os psicólogos que utilizam estes instrumentos quanto aos usuários dos serviços de Psicologia.

O ano de 2004, ano eleitoral, é também ano de trabalho para o CFP. Continuaremos incrementando nosso Banco Social de Serviços, forma política do Sistema Conselhos para impulsionar a elaboração de políticas

públicas no campo da saúde e da Psicologia e forma de incentivar a participação social dos psicólogos - forma de engajamento como a prevista no projeto que qualifica psicólogos que participam de conselhos sociais como os CONDECAS ou Conselhos Municipais de Saúde. Também estaremos desenvolvendo ações como o seminário "Terra e Subjetividade", discutindo a contribuição da Psicologia na compreensão de processos de construção de subjetividade entre a população brasileira ligada à terra, como os participantes dos acampamentos dos trabalhadores sem terra, barrageiros, povos indígenas, grupos que vivem do extrativismo na região amazônica e outros grupos. É uma forma de incentivar a produção de conhecimento e a oferta de serviços que resolvam problemas característicos da população brasileira e nos levem a uma compreensão maior da subjetividade de nossa gente.

Compreender a subjetividade dos brasileiros, incentivar a produção de conhecimento e a oferta de serviços voltados para soluções específicas na promoção de saúde é uma forma de caminhar na emancipação e autonomia profissional e científica nossa e da América Latina. É o que nos leva a reforçar nossos laços com entidades de Psicologia dos países latino-americanos através da **ULAPSI** - União Latino-Americana de Entidades de Psicologia: o desejo de uma América Latina forte e independente, autônoma para construir seu próprio futuro.

Esperamos que o ano de 2004 represente para todos os brasileiros a retomada da esperança, com a recuperação do salário mínimo, com mais qualidade nos serviços de saúde, com o fim dos manicômios, com mais respeito pelas nossas crianças e adolescentes, com propostas efetivas de superação do imenso fosso social que vivemos em nosso país. Reafirmamos nossas convicções contra qualquer investida pelo rebaixamento da idade penal, pela cidadania plena para os portadores de sofrimento psíquico, por todas as formas de inclusão - lembrando a campanha deste ano da Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFP, que estará discutindo as formas de inclusão na escola. Nós continuamos acreditando que um mundo melhor é possível e vamos construí-lo, todos juntos!

www.vcnp.pol.org.br

www.ulapsi.org

www.bancosocialpsi.org.br

Banco Social

Novos ventos para a Psicologia

Lançado em 27 de agosto, dia do psicólogo, o Banco Social de Serviços já repercute favoravelmente junto ao Governo Federal, como um ambicioso programa social e de criação de políticas públicas.

As primeiras ações do Banco estão apresentando seus primeiros resultados concretos. Ao longo do mês de outubro, foram feitos contatos para estabelecimento de convênios, dando seguimento a cinco projetos, com o Ministério da Saúde, com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, com o Ministério do Trabalho, com a Câmara Federal e com o Ministério da Justiça.

O Banco Social de Serviços em Psicologia contabilizou, até o fechamento deste jornal, 3.217 inscritos. Os profissionais devem se cadastrar em um dos projetos listados pelo www.bancosocialpsi.org.br.

Os Conselhos comemoram a acolhida e ressonância que estas parcerias tiveram na

sociedade e, principalmente, junto aos psicólogos, evidenciando que este projeto caminha na direção escolhida pela Psicologia brasileira: o da transformação social e da democratização dos serviços em Psicologia.

Para o presidente do Conselho Federal de Psicologia, Odair Furtado, o lançamento do Banco Social mostra que há sinais de novos ventos na Psicologia: *Queremos, com o Banco Social, ter a possibilidade de uma verdadeira inserção do psicólogo no campo das políticas públicas. Precisamos mostrar para a sociedade e para o Estado qual a capacidade e competência da Psicologia. E isso certamente vai resultar em construção de alternativas para os nossos psicólogos*, concluiu.

Na história brasileira, esta é a primeira vez que uma profissão organiza uma intervenção coletiva em prol da construção de políticas públicas. Ou seja, há muito o

que comemorar: somos os primeiros a colocar em prática, de modo organizado e coletivo, a opção política de trabalhar em prol da mudança efetiva da sociedade.

O Banco representa um salto qualitativo na construção de uma Psicologia comprometida com as causas da sociedade. Talvez o principal ganho até o momento seja a inclusão da Psicologia, como coletivo profissional, no debate e construção de intervenções governamentais em áreas onde até agora tínhamos iniciativas rudimentares e individuais.

Num sentido, já estamos convidados a colaborar no desenho do programa de atendimento integral das pessoas desempregadas, na definição de programas de acompanhamento das famílias de apenados, no procedimento e organização de canais de crítica aos programas emitidos pelos meios de comunicação.

ESCOLHA O SEU PROJETO

1. Apoio psicológico a pessoas desempregadas (Em parceria com o Ministério do Trabalho):

Por meio de atividades com grupos de desempregados nas dependências dos órgãos ligados ao Sistema Nacional de Emprego, é oferecida a pessoas desempregadas uma oportunidade para expressar e elaborar sua vivência do desemprego. Os protagonistas do Banco Social participam de atividades de definição de procedimentos e passam a compor uma escala para realização das atividades. Na seqüência, já estão sendo elaboradas formas complementares de apoio a essas pessoas, na busca de uma política pública de atendimento integral aos desempregados.

2. Desinstitucionalização de usuários de serviços de saúde mental (Em parceria com o Ministério da Saúde):

Nossos protagonistas vão atuar no acompanhamento de pessoas que possam ingressar no programa "De volta pra casa" do Governo Federal. Essas pessoas vão receber uma bolsa para apoiar sua saída do hospital psiquiátrico e terão a colaboração de nossos protagonistas em diversas atividades que visem facilitar e imprimir velocidade e eficácia a esse processo. Essa colaboração

pode envolver atividades de "reapresentação" da cidade, retirada de documentação civil e participação em atividades culturais, até apoio na busca de formas de convivência na residência terapêutica ou com seus familiares. Com este projeto, estamos contribuindo para acelerar a reforma psiquiátrica em todo o país.

3. Medidas sócio-educativas sem privação de liberdade (Em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos):

Os psicólogos protagonistas do Banco Social atuam na implementação dos princípios do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), voltados à implementação de medidas sócio-educativas em meio aberto, especialmente liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade. Por meio desta iniciativa, estamos colaborando para evitarmos novas internações de adolescentes autores de atos infracionais e colaborando com a municipalização desse tipo de medida.

4. Avaliação da programação dos meios de comunicação (Parceria com a

Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal):

A campanha "Quem financia a baixaria é contra a cidadania" é uma iniciativa da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal dos Deputados, em parceria com entidades da sociedade civil. Tem como princípio promover o respeito aos Direitos Humanos e à dignidade dos cidadãos nos meios de comunicação. O psicólogo protagonista do Banco Social realizará a elaboração de pareceres técnicos sobre os conteúdos dos programas denunciados como transgressores de direitos humanos.

5. Capacitação de psicólogos para participarem nos Conselhos de Controle Social sobre políticas públicas (Em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos):

O Banco Social de serviços incentivará a participação de psicólogos em conselhos municipais ou estaduais de políticas e controle social, especialmente nas áreas de saúde, direitos da criança e do adolescente e educação. Para tanto será montado até o mês de abril um curso de formação de operadores de direitos humanos em políticas públicas.



Andes publica Manifesto em defesa da escola pública

O Conselho Federal de Psicologia participa do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e apóia o Andes em suas reivindicações pelo ensino superior público de qualidade no país.

Durante a realização em Natal - RN, de 31 de outubro a 2 de novembro de 2003, do 47º Conad - Conselho dos Andes - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, os delegados participantes publicaram um Manifesto contrário ao Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Pelo Manifesto, o Andes - Sindicato Nacional avalia o Sinaes como um sistema que se vale da avaliação para conformar preceitos utilitaristas, em nada semelhante à concepção de avaliação educacional defendida pelo Movimento Docente, qual seja: *diagnóstica, formativa, processual, emancipatória e voltada para a melhoria das condições de oferta da educação superior.*

Em seu documento, o Andes Nacional questiona a avaliação institucional a que cada IES - Instituição de Ensino Superior

é submetida, a cada três anos no país, haja vista que não se consideram, nesta mesma análise, *as condições da oferta da educação superior, como verbas, salários,*

O Andes considera que a principal causa da crise nas instituições de ensino superior públicas é a ausência de uma política consistente de financiamento público.

insumos materiais, instalações e condições sociais, econômicas e políticas.

O Andes considera o Sinaes omissivo em

relação à crise hoje vivenciada pelas instituições de ensino superior públicas, cuja principal causa é a ausência de uma política consistente de financiamento público, que resulta em uma drástica redução de verbas para financiamento dessas instituições.

Além disso, o Andes questiona o objetivo da avaliação da educação superior atualmente feita no país, nos seguintes termos: *o que se fará com o resultado do diagnóstico feito? Quem se responsabilizará por propiciar as melhorias necessárias para que a instituição promova um trabalho acadêmico de qualidade e de relevância social?*

A partir do seu Manifesto, o Sindicato deseja retomar um debate consistente e democrático sobre as estratégias de avaliação da educação superior brasileira, para a edificação de um sistema nacional de educação democrático e voltado para as políticas públicas.

Prêmio Monográfico: encaminhe seu trabalho!

Está se expirando o prazo para inscrição no Prêmio Monográfico Dante Moreira Leite, que, na versão deste ano, traz o tema "Psicologia e Comunicação Social: Produção de Sujeitos, Subjetividades e Identidades Culturais".

O homenageado deste ano será o psicólogo, escritor e pesquisador Dante Moreira Leite.

A escolha do tema reflete a preocupação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de reforçar a participação de psicólogos e estudantes na luta pela democratização dos meios de comunicação no Brasil.

Os interessados têm até o dia 02 de abril de 2004 para enviar os trabalhos.

Dante Moreira Leite (1927-1976):

Paulista de Promissão, São Paulo. cursou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, onde obteve o título de Doutor, tornando-se professor livre-docente de Psicologia Educacional. Foi também professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, SP. Traduziu dezenas de manuais estrangeiros e escreveu livros e artigos. Pioneiro da Psicologia brasileira, escreveu sobre conceitos morais, preconceito racial e estereótipos, salientando, entre outras, a idéia de que, do ponto de vista moral, todos os indivíduos são basicamente iguais e merecedores das mesmas oportunidades.

Participe! Confira o regulamento no www.pol.org.br



II Concurso para Concessão do Título de Especialista

Foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 31/12/2003 o Edital CFP Nº 01/2003 que trata do II Concurso para Especialistas.

As provas, de conhecimentos teóricos e práticos, estão marcadas para o dia 18 de abril de 2004. A data fica assim delimitada a fim de se cumprir um período amplo para as inscrições dos interessados.

Haverá provas para as seguintes áreas:

- Psicologia Clínica;
- Psicologia do Esporte;
- Psicologia do Trânsito;
- Psicomotricidade;
- Psicopedagogia.

O período de inscrições vai até o dia 12 de março. O valor das inscrições é de R\$ 120,00. As provas serão realizadas nas seguintes cidades:

1. Brasília/DF;
2. Belém/PA;
3. Belo Horizonte/MG;
4. Florianópolis/SC;
5. Manaus/AM;
6. Porto Alegre/RS;

7. Recife/PE;
8. Rio de Janeiro/RJ;
9. São Paulo/SP.

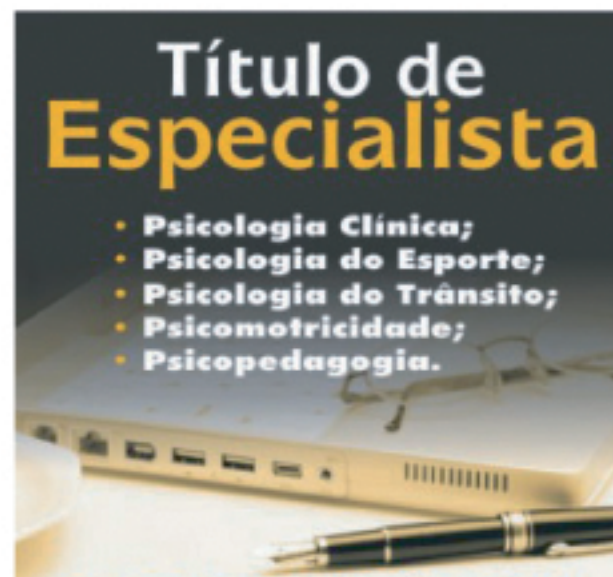
Para informações de prazos, requisitos, formas de inscrição, formato das provas e outras, deve ser conferido o texto do edital. Para o esclarecimento de dúvidas, os interessados poderão consultar também a [VUNESP](http://www.vunesp.com.br).

Confira também, no site da Psicologia, a indicação de algumas referências bibliográficas.

Poderão participar do concurso os psicólogos com mais de dois anos de inscrição no Conselho Regional de Psicologia, que estejam em pleno gozo dos seus direitos e que possam comprovar no mínimo dois anos de prática profissional na especialidade, contados, em ambos os casos, até a data da prova.

O I Concurso para obtenção do título aconteceu em 2003, nas especialidades de Psicologia Escolar / Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Hospitalar e Psicologia Jurídica.

www.vunesp.com.br ou no Disque Vunesp: (11) 3874-6300, de segunda a sexta, das 8 às 20h.



Curso de pós-graduação suspenso pela Justiça Federal

O Ministério Público Federal impetrou **Ação Civil Pública**, na 21ª Vara da Justiça Federal, contra o curso de pós-graduação em psicanálise e contra a concessão de título superior pela Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil - SPOB, da Faculdade Redentor, situada no Rio de Janeiro.

O cerne das alegações do MPF está no fato de que o curso ainda não é reconhecido no Brasil. Faz parte das denúncias do Ministério, também, o fato de que a Sociedade Psicanalítica apresenta inaptidão para ministrar curso de psicanálise, já que não é credenciada pelo Ministério da Educação para oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Pela decisão da Seção Judiciária do DE, fica suspenso o curso, ministrado pela SPOB, de "Pós-graduação Lato Sensu em Teoria Psicanalítica e Formação Clínica", ficando a instituição também obrigada a devolver aos alunos os valores pagos a título de matrícula e mensalidades.

R\$ 5.000,00

Este é o valor da multa diária arbitrada pela Justiça Federal à Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, caso continue ministrando o curso.

V Conferência Nacional dos Direitos da Criança

A V Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente aconteceu entre os dias 1 e 5 de dezembro de 2003 em Brasília e trouxe como tema "Pacto pela Paz - uma Construção Possível".

Promovido pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), e organizado com a ajuda do Conselho Federal de Psicologia, o evento teve como objetivo promover ampla reflexão sobre o protagonismo social no contexto das relações Estado e Sociedade, além de avaliar a implementação do Pacto Pela Paz nos âmbitos municipal, distrital, estadual e nacional; possibilitar à sociedade brasileira o conhecimento das propostas e ações do Governo Federal pela causa; e definir as diretrizes e ações futuras para a implementação do pacto, reafirmando os compromissos e

estratégias de ações dos integrantes do Sistema de Garantias de Direitos.

Além de fazer parte da comissão organizadora da Conferência dos Direitos

O Conselho Federal de Psicologia participa como membro titular do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Conanda.

da Criança e do Adolescente, o CFP participou do evento com um delegado e vários convidados.

Ética na Mídia: violência sexual em discussão

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) e o Instituto WCF- Brasil lançaram em 18 de novembro, no Rio de Janeiro, o livro "O Grito dos Inocentes - os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes". A publicação é o quinto volume da série Mídia e Mobilização Social e analisa a cobertura realizada pelos 49 jornais de maior circulação do país sobre o delito sexual contra a infância e a adolescência em 2000 e no primeiro semestre de 2001.

Além de dados, há entrevistas, indicações de sites, revistas e estudos sobre o assunto, além de um glossário e um guia de fontes nessa área. Mais informações na página www.andi.org.br.

Dr. Paulo Rosas: homenagem

1930 - 2003

No final do ano de 2003 faleceu o psicólogo **Dr. Paulo da Silveira Rosas**, profissional que sempre trabalhou em prol das questões sociais.

Paulo Rosas trabalhou com Paulo Freire, na década de 1960. Além de escritor, lecionou Filosofia e Psicologia em diversas instituições no estado de Pernambuco. Foi homenageado pelo CFP na comemoração dos 40 anos de regulamentação da Psicologia no país em sessão solene na Câmara dos Deputados. Seu nome é referência no Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil.



Criado o CRP do Espírito Santo

A última Assembléia das Políticas Administrativas e Financeiras - Apaf aprovou a criação do **CRP da 16ª Região**, o Espírito Santo, com sede na cidade de Vitória.

A aprovação é uma vitória para os colegas psicólogos do estado, que há anos vêm discutindo e realizando ações com vistas a obterem a sua emancipação. A proposta de criação do CRP 16, inclusive, constou do programa político da atual diretoria do CRP 4 - Minas Gerais, ao qual a Seção ES hoje se encontra vinculada.

O Conselho Federal de Psicologia instituirá junta Governativa Provisória para gerir o CRP 16, até sua primeira eleição do corpo de conselheiros. Segundo a Comissão Gestora da Seção Espírito Santo, agora, são várias as questões a serem resolvidas e há muito trabalho a se cumprir: *teremos de implementar toda infra-estrutura física e administrativa, transferência de arquivos,*

implantação dos programas, adequação do quadro de pessoal, patrimônio, assessorias jurídica e contábil. Isso tudo sem falar nas questões políticas envolvidas. Mas está sendo também um momento muito importante

A aprovação do novo Conselho garantiu-se quando as esferas regionais e federal da Psicologia deram apoio à autonomia.

Fabiola Costa, presidente da Seção ES

para todos nós: na verdade, na história do Sistema Conselhos de Psicologia, esta é a primeira transformação de uma Seção de base estadual em Conselho. Isso significa que seremos pioneiros e, portanto, devemos

criar nosso próprio caminho.

A tarefa é realmente um grande desafio, porém a Comissão Gestora tem se mostrado unida e envolvida no processo. Temos contado com todo o apoio do X Plenário do CRP04 e, também, com o apoio dos colegas do CFP envolvidos com nosso processo de emancipação. Isso, no entanto, não dispensa a participação dos psicólogos do Espírito Santo nesse processo, explica a Comissão Gestora.

O futuro Conselho deverá ser composto por um Plenário de 18 psicólogos. Sabemos das dificuldades profissionais e pessoais de todos, porém acreditamos que, conforme desejo expresso pela maioria absoluta da categoria na pesquisa "Quem Somos, Onde Estamos, O que Fazemos", na qual os colegas manifestaram o desejo de criação do Conselho, todos devemos dar uma parcela de contribuição, concluem os membros da Comissão.

A Seção Espírito Santo, além de sede própria, já possui mais de 1000 inscritos, dentre pessoas físicas e jurídicas.

Psicologia X Conselhos Regionais de Administração

Nenhum psicólogo que trabalhe com seleção de profissionais precisa estar registrado no Conselho Regional de Administração (CRA). Tal argumentação não é novidade, mas cabe ser ressaltada, porque alguns profissionais vêm sendo argüidos a pagar anuidades ou ficar sujeitos à fiscalização dos CRA's, em todo o país.

Sentença proferida em agosto de 2003 pela Vara de Execuções Fiscais da Seção Jurídica da Justiça Federal de Santa Catarina reconheceu a divisão das atividades entre psicólogos e administradores nesta área.

O CRA local estava executando uma

empresa que presta serviços de consultoria e assessoria empresarial na

A atividade de recrutamento de pessoal está regulamentada como função do psicólogo, e isso foi referendado pela Justiça Federal em Santa Catarina.

área psicológica e pedagógica, alegando que tais atividades utilizam técnicas inerentes ao campo da Administração e

que, portanto, a empresa estaria submetida à fiscalização do CRA, com o devido registro e pagamento das anuidades.

Com recursos impetrados, a empresa ganhou a causa e ainda transferiu ao CRA o ônus de pagar os honorários do processo. Foi criada, assim, a abertura de uma jurisprudência que pode evitar mais problemas para os psicólogos que atuam nesta área.

Além da Resolução 008/98, do CFP, que desobriga o pagamento de qualquer taxa aos Conselhos de Administração, o tema está bem claro na **lei** que regulamenta a profissão de psicólogo.

Lei nº 4119/62, artigo 13:

§ 1º Constitui função do psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos:
a) diagnóstico psicológico;
b) orientação e seleção profissional.

Fonte: Jornal do Conselho Regional de Psicologia da 12ª Região

Caso Caicó: Auditoria do Denasus comprova denúncia do CFP

O Denasus - Departamento Nacional de Auditoria do SUS concluiu Auditoria no Hospital Psiquiátrico Milton Marinho, em Caicó, no Rio Grande do Norte, e definiu como procedentes as denúncias, apresentadas pelo Conselho Federal de Psicologia, de morte e maus tratos praticados no estabelecimento. A Comissão de Direitos Humanos do CFP publicou Manifesto de Repúdio.

[Leia a íntegra.](#)

Em 17 de julho de 2002 o mecânico Sandro Fragofo foi encontrado morto, com o corpo carbonizado e amarrado a uma cama de uma das celas-fortes do hospício Milton Marinho, da Fundação Carlindo Dantas, em Caicó, no Rio Grande do Norte.

Amplamente divulgada na mídia, a morte de Sandro Fragofo foi diagnosticada, em laudo médico feito pelo Dr. Salomão Gurgel (ex-deputado federal e responsável técnico do Hospital Psiquiátrico Milton Marinho), como decorrente de suicídio. A polícia técnica do Rio Grande do Norte, entretanto, concluiu que o incêndio que matou Sandro foi criminoso e provocado por terceiros.

Em face da flagrante afronta aos direitos humanos, o Conselho Federal de Psicologia, por meio da sua Comissão Nacional de Direitos Humanos, apresentou denúncia ao Ministério da Saúde contra o Hospital Psiquiátrico Dr. Milton Marinho, onde também o paciente José Martins de Sousa foi morto, sob graves suspeitas de maus tratos, violência e abandono fortuitos.

Em atendimento à denúncia formalizada, o Denasus - Departamento Nacional de Auditoria do SUS concluiu Auditoria no estabelecimento e comprovou a denúncia formulada pelo Conselho Federal de Psicologia. Vejamos a transcrição *ipsis literis* do laudo:

As denúncias oriundas da ex-funcionária do hospital, do Conselho Federal de Psicologia e do Dr. Epitácio Andrade Filho, médico psiquiatra do CAPS, que versam sobre 'maus tratos, violência, abandono dos pacientes José Martins da Silva e Sandro Fragofo e irregularidades no funcionamento do hospital' são PROCEDENTES, na forma referida no item 5.5 - Da Denúncia, constante deste relatório.

E, ainda, na página 52, no § 3º, o laudo diz:

Quanto às denúncias atribuídas ao Hospital Psiquiátrico Dr. Milton Marinho sobre as mortes dos pacientes José Martins da Silva e Sandro C. Fragofo, é nosso parecer que os fatos ocorridos têm relação direta com a precariedade da assistência prestada aos pacientes.

Agora não é mais uma denúncia: é um relatório de Auditoria do poder público que diz que há violência e morte com culpa no Hospital Psiquiátrico Milton Marinho!

Estamos certos de que a população de Caicó, no Rio Grande do Norte, e o Brasil inteiro darão um basta a toda essa violência manicomial e a suas sucessivas armações.

Pela defesa dos direitos humanos, contra a impunidade, não importando se estejamos nas capitais ou no interior do agreste nordestino!

Às autoridades jurídicas e policiais brasileiras confiamos a certa intervenção no Hospital Psiquiátrico Milton Marinho, para que outras mortes não mais ocorram e que as perdas de Sandro Fragofo e José Martins sejam investigadas com isenção, com a identificação e responsabilização dos culpados. Confiamos ainda, a estas mesmas autoridades, a integridade física

dos defensores dos direitos humanos no Brasil.

Contra a impunidade!
Pelo fim dos manicômios!
Pela defesa da vida!

Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia

Rede Nacional Internúcleos do Movimento Antimanicomial

Instituto Damião Ximenes



Conferência Nacional de Saúde: CFP marca presença

A XII Conferência Nacional de Saúde aconteceu em Brasília, de 7 a 11 de dezembro de 2003, com participação em torno de 5000 pessoas, e teve como tema: "Saúde: um direito de todos e dever do Estado - a saúde que temos, o SUS que queremos".

Os debates propiciaram a ampla participação dos delegados, tirados das conferências estaduais, além de representantes de órgãos públicos, entidades de classe, conselhos profissionais da área da saúde, entidades da sociedade civil e usuários.

O Conselho Federal de Psicologia marcou presença no evento com apresentação da tese, pelos delegados presentes, "Em defesa da **reforma psiquiátrica**". Os psicólogos promoveram, no dia 10/12, um "apitão" pelo fim dos hospitais psiquiátricos no país e pela apuração das responsabilidades nas mortes ocorridas no Hospício Milton Marinho, em Caicó - RN. Em toda a Conferência, o CFP se fez presente, distribuindo folders e panfletos alusivos ao movimento antimanicomial, contra a redução da maioridade penal e contra o Ato Médico.

Na ocasião ocorreu o lançamento do livro "Loucura, Ética e Política - Escritos Militantes", com a presença de alguns autores.

No último dia da Conferência, foi lançado também o filme "**Tribunal dos Crimes da Paz**", resultado da intervenção promovida pelo CFP na abertura da 3ª Conferência Nacional



de Saúde Mental, ocorrida em dezembro de 2001, e que foi assistido por um grande número de participantes da Conferência.

Os delegados do Conselho apresentaram, ainda, uma **Moção de Repúdio** contra o Projeto de Lei 25/02, que define o Ato Médico, e que tramita

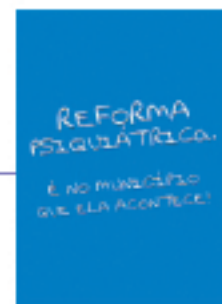
no Senado Federal, com a adesão de uma centena de assinaturas colhidas durante a Conferência. Este projeto, na avaliação de vários conselhos da área da saúde, profissionais, associações e usuários, significa um retrocesso e a tentativa de manutenção de um modelo falido de atenção à saúde, centrado no atendimento médico, individual, medicamentoso e hospitalocêntrico, que não encontra respaldo nem nos organismos internacionais de saúde, nem na legislação brasileira. No Brasil, a partir da lei que definiu o SUS - Sistema Único de Saúde, caminha-se a passos largos na direção de uma relação interdisciplinar, que possibilite a atuação e responsabilização, conjunta e coletiva, de todos os saberes profissionais pelo diagnóstico, tratamento, prevenção e promoção da saúde.

A plenária final da XII Conferência Nacional de Saúde, já na madrugada do dia 12 de dezembro, viveu um momento histórico ao votar maciçamente - 80% dos delegados - pelo fim do PL 25/02, demonstrando amadurecimento e compreensão do que tal proposta significa para a consolidação do SUS.

O Conselho Federal de Psicologia tem sido um dos parceiros na construção de uma nova política assistencial para os portadores de sofrimento mental. Na Conferência Nacional de Saúde foi lançado o livro "Loucura, Ética e Política: Escritos Militantes", publicação do Conselho Federal de Psicologia. O livro registra a reafirmação do compromisso dessa instituição com a causa antimanicomial.



Exemplo de folder distribuído.



A batalha

O Jornal do Federal publica aqui o relato do psicólogo Paulo Maldos, que participou da marcha contra a ALCA, em Miami, no mês de novembro.

Miami, 17 de novembro de 2003.

Chegamos à cidade ao nascer do dia, depois de uma longa espera para ter a permissão de entrada e várias entrevistas com autoridades e funcionários.

Logo na saída do desembarque, a faixa: "Bem-vindos ao Encontro Ministerial da ALCA". Tomamos um táxi e buscamos nossos hotéis, na Byscaine Boulevard, principal avenida do centro de Miami.

A cidade parecia deserta. Depois confirmamos que, realmente, estava.

Apenas nós, militantes dos movimentos sociais, ONG's dos EUA e das Américas e os policiais, muitos policiais. Estávamos ali, eu com Maria da Conceição Dantas, Milton Viário e David Kane, em nome da Campanha Brasileira contra a ALCA, para acompanhar a Reunião de Ministros do Continente, as atividades e seminários paralelos ao evento e participar da grande marcha contra a ALCA, prevista para quinta-feira, dia 20 de novembro.

Aos poucos, fomos nos dando conta: não havia turistas, não havia trânsito, o comércio estava quase todo fechado, fregueses não existiam; as lojas, vazias. Se entrávamos numa loja, vinha logo a pergunta: *vocês vieram protestar?* E, logo, o pedido, quase súplica: *peçam para não saquear minha loja, peçam para não quebrar minha vitrine.*

Logo percebemos: durante as semanas anteriores, a imprensa de Miami havia divulgado fartamente que, para protestar contra a ALCA, viriam para a cidade milhares de manifestantes, vândalos, bárbaros, anarquistas violentos que, certamente, quebrariam, pichariam e roubariam tudo o que vissem pela frente. O que exigiria, é claro, cuidado e vigilância de todos os cidadãos honestos e forte aparato policial. Afinal, a Flórida, estado onde fica Miami, é governada por

O circo estava montado, um circo que custou U\$ 25 milhões para o estado da Flórida.

Jeb Bush, irmão de George W. Bush, e a cidade deseja ser a capital da futura eventual ALCA.

O esquema estava montado: a população aterrorizada, os militares



circulando incessantemente, com suas sirenes ligadas, helicópteros o dia todo no ar com um barulho infernal e, até no mar, lanchas da Marinha americana cuidando de vigiar manifestantes mais criativos. A segurança dizia: *os ataques podem surgir de qualquer lugar; não admitamos que tenhamos surpresas; vamos responder duro e controlar.* O circo estava montado, um circo que custou, segundo as ONG's, U\$ 25 milhões para o estado da Flórida.

A abertura das atividades paralelas, dos movimentos sociais, foi animada: no dia 18 à noite, na concha acústica do Bayfront Park; também na Byscaine Boulevard revezaram-se no palco representantes das campanhas contra a ALCA de todos os países das Américas, sindicalistas americanos da AFL-CIO e inúmeros artistas de rock, rap, blues, jazz e country. Uma felicidade enorme de estarmos juntos, um grito de indignação coletivo subindo da multidão quando as palavras "ALCA" ou "Bush" eram pronunciadas.

Dia 21, a grande marcha

O dia amanheceu tenso. Sob o céu azul de Miami, a grande Byscaine Boulevard só via o trânsito de ônibus repletos de policiais vestidos de preto e armados até os dentes, carros de polícia, sirenes ligadas, helicópteros vasculhando a cidade por cima. Só se podia caminhar nas vias estreitas transversais.

Do outro lado, continuamente chegavam pequenas caravanas de sindicalistas, de jovens, de aposentados, de religiosos, de ambientalistas,



Arquivo pessoal: Paulo Maldos

de Miami

de mulheres; muitos metalúrgicos.

Caminhando em pequenos ou grandes grupos, com suas faixas, bandeiras e entoando seus cantos e gritando suas palavras de ordem, circulavam nas ruelas, aplaudidos pelas pessoas em calçadas, e rumavam para o ponto de concentração e saída da grande marcha: o Bayfront Park.

Uma multidão formidável foi se concentrando dentro do parque, apesar do rigoroso esquema de segurança, o que incluía revista completa em pessoas e bolsas. Oradores e músicos se revezavam na concha acústica, a animação aumentava, a sensação de liberdade, de festa, naquele espaço circunscrito da cidade era contagiante. Ali estava, concentrada, imensa diversidade de pessoas, países, categorias, lutas, culturas, ideologias, propostas, alianças, aspirações, desejos que formavam um só corpo: o da luta continental contra a ALCA.

Às 13 horas, o chefe de polícia da cidade de Miami, John Timoney, liga para o celular da advogada da AFL-CIO, Deborah Dion, para dizer que seria melhor que não houvesse a marcha, pois ela poderia ser "perigosa" para o presidente da entidade, Paul Sweeney. A resposta firme da advogada: *"daquí a trinta minutos, Paulo Sweeney estará liderando a marcha contra a ALCA nas ruas de Miami, pois nós somos fucking marching people.* E desligou o celular.

Às 13:30 horas, a massa começou a

deixar o parque e se organizar para a marcha. Quantos éramos? Vinte mil, trinta mil, talvez quarenta mil. Como saber, se as pessoas se espalhavam em muitos espaços e eram, sempre, muitas?! Quando a marcha começou a ocupar as ruas, não era possível visualizar o seu início e nem o seu fim.

Ao longo das ruas e calçadas, ninguém mais, apenas os que protestavam; e a polícia vigiando, às vezes com cavalos, às vezes atrás de cercas, sempre em atitude

A multidão corre. A polícia bate e aperta. A 'força terrestre' vai marchando pela Byscaine, outra parte dela se deslocando em sentido contrário e formando um funil na direção de uma das ruelas.

de alerta e pronta para o ataque. O trajeto da marcha havia sido negociado antes entre a coordenação da marcha e o chefe de Polícia de Miami. Voltamos para o parque. De novo, uma multidão se concentrando. Estávamos já no ato final da grande manifestação contra a ALCA. Tudo havido corrido bem. Jovens dançavam na avenida Byscaine, se abraçavam, cantavam. Infinitas rodas de conversa, infinitos encontros e trocas de informações, de e-mails. A festa e a articulação fervilhavam antes do fim da manifestação.

De repente, algo acontece. A multidão



começa a correr. Uma fumaça branca sobe do lado onde está a polícia. A coluna de uma centena de policiais vestidos de preto começa a marchar, jogando bombas, atirando balas de borracha e jatos de gás.

A multidão corre. A polícia bate e aperta. A "força terrestre" vai marchando pela Byscaine, outra parte dela se deslocando em sentido contrário e formando um funil na direção de umas das ruelas. Um grande grupo de manifestantes, pressionados, entra na ruela. Lá, serão presos na armadilha e serão algemados por policiais, disfarçados de manifestantes.

A multidão se dispersa. Era o final da grande marcha e o início de uma onda repressiva que fez mais de 1.000 detidos. A delegação brasileira recebeu a confirmação da prisão de David Kane, missionário de Maryknoll em João Pessoa, Paraíba, e membro da Coordenação Nacional da Campanha contra a ALCA.

A noite cai sobre Miami. Sirenes não param de soar, a noite toda.

A televisão exalta o sucesso da ação policial e divulga a proposta: "Miami, futura capital da ALCA".



FNDC e Secom vão discutir projeto para a área de comunicações

O Conselho Federal de Psicologia participa da Coordenação Executiva do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

A Coordenação Executiva do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) foi recebida, no dia 15 de janeiro, pela Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica (Secom). Na pauta, a crise da mídia e formas de Estado e sociedade desenvolverem uma política pública de comunicação social para o Brasil que abandone a lógica unilateral de favorecimento ao setor privado da mídia.

Na ocasião foi quebrado, enfim, o silêncio a respeito das negociações em torno de uma possível ajuda financeira federal às empresas brasileiras de rádio, TV e jornal. Pelo menos uma parte do governo parece disposta a debater com a sociedade esta questão polêmica, evitando que medidas emergenciais e pontuais sirvam para barrar o processo de elaboração de um programa de desenvolvimento para a comunicação social do país.

O encontro entre FNDC e Secom foi solicitado pelo Fórum no início de dezembro, após a divulgação da Carta Aberta ao Governo Lula (para ler, acesse www.fndc.org.br/carta.doc ou www.pol.org.br), que questiona a eventual abertura de crédito para as empresas de mídia, por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Mesmo salientando que este

assunto continua na esfera do banco, não tendo sido trazido formalmente ao governo, os integrantes da Secom deixaram claro que, mesmo que medidas emergenciais sejam tomadas, estas não devem impedir a busca por soluções mais abrangentes para os demais temas da conjuntura da comunicação. A Secom informou que considera o Fórum um importante interlocutor da sociedade civil e que seus representantes serão chamados a participar da solução final para o modelo de financiamento da mídia nacional.

Política pública

No encontro ocorrido em Brasília, a coordenação do FNDC entregou à Secom o documento "Programa do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação por uma Política Pública de Comunicação Social". Encaminhado oficialmente ao PT em 2002 como subsídio para a campanha do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva, o texto foi aprovado no encontro nacional do partido, mas seu conteúdo não foi incorporado ao programa de campanha ou assimilado pelo atual governo.

No encontro, a delegação do FNDC apresentou os objetivos estratégicos de seu programa para a democratização da

comunicação brasileira e recuperou o histórico da entidade frente aos principais problemas da conjuntura da área enfrentados nas últimas duas décadas. A Secom vai aguardar, agora, que as entidades associadas ao Fórum apresentem suas sugestões para a construção de um programa de desenvolvimento do sistema de comunicação social.

Histórico

Em outubro de 2003, a ANJ - Associação Nacional de Jornais e Revistas, a ABERT - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e a ANER - Associação Nacional de Editoras de Revistas trouxeram a público uma *proposta política de financiamento para as empresas da indústria de comunicação social, a ser apresentada e discutida com o BNDES*. Sobre o tema, tão polêmico, o FNDC publicou uma Carta Aberta ao Governo Lula, apoiado por mais de 20 entidades nacionais. Articulação iniciada durante o Fórum Social Brasileiro, a Carta do FNDC reivindicou negociações públicas, critérios transparentes e contrapartidas sociais, para o caso de o governo realmente decidir liberar recursos do BNDES às empresas de comunicação.

Acompanha esta edição um encarte especial sobre a Resolução do CFP 7/03, que trata dos Testes Psicológicos.

TCU reconhece evolução na Avaliação Psicológica

O CFP solicitou ao Tribunal de Contas da União, órgão fiscalizador do exercício administrativo e financeiro das autarquias, parecer acerca da possibilidade de utilizar a Avaliação Psicológica na seleção pública de seus próximos funcionários. A consulta se deu porque, até o presente momento, a Avaliação não vinha sendo considerada uma análise objetiva em concursos públicos.

Favorável ao pleito, o Relator da consulta a ser encaminhada ao Plenário do Tribunal apresentou aos Ministros a

nova realidade dos Testes Psicológicos vigente hoje no país, estabelecida a partir da Resolução CFP 7/2003, nos seguintes termos: *a Avaliação Psicológica vem se aprimorando ao longo do tempo e, atualmente, seus instrumentos de mensuração seguem determinados padrões técnicos objetivos, como se extrai da definição contida em norma do CFP - Resolução nº 7/2003*.

O voto do Relator foi aprovado por unanimidade pelo Colegiado do Tribunal de Contas, autorizando a utilização da

Avaliação Psicológica, em sua nova realidade, pelo Conselho Federal de Psicologia e demonstrando o reconhecimento dos magistrados do órgão fiscalizador do governo aos instrumentos dos psicólogos no Brasil.

Em instância fiscalizadora federal fica comprovada a eficácia da ação do CFP em publicar a Resolução 7/03, que permitiu a avaliação dos Testes Psicológicos em uso no território nacional, trazendo, em todos os níveis, mais segurança e credibilidade ao trabalho da Psicologia no país.

Vem aí o V CNP: Participe!

"Protagonismo Social da Psicologia - as urgências brasileiras e a construção de respostas da Psicologia às necessidades sociais". Este é o tema do V Congresso Nacional da Psicologia, que acontece em Brasília, de 17 a 20 de junho de 2004.

O evento, promovido pelo Sistema Conselhos de Psicologia, tem como eixos de discussão: Políticas Públicas; Inclusão Social e Direitos Humanos; e Exercício Profissional. Este último engloba formação e exigências de qualificação, campos e espaços de atuação, e áreas emergentes.

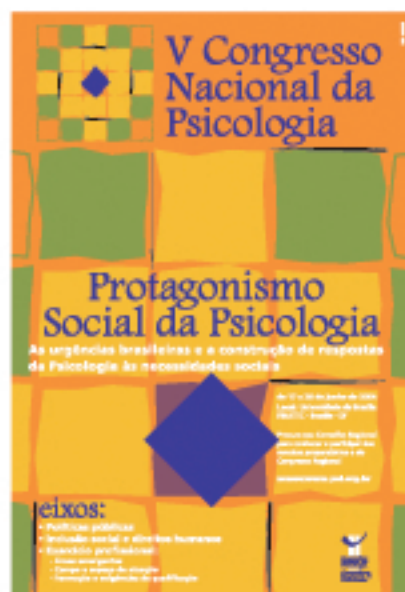
O objetivo é construir um programa de participação efetiva da Psicologia na transformação da sociedade brasileira, ampliando a inserção social e a possibilidade de formular respostas para as necessidades sociais urgentes do Brasil.

Realizado a cada triênio, o V CNP acontece em quatro etapas:

- **Eventos preparatórios** - Realizados em diversas localidades, com o objetivo de suscitar os debates e levantar questões para a formulação de teses;

- **Pré-congressos** - Etapa em que os delegados são eleitos e as teses dos regionais são apreciadas e aprovadas;

- **Congresso Regional** - Composto por delegados eleitos nos pré-congressos, é realizado em cada Conselho Regional. Nele são apreciadas as teses nacionais e são eleitos os delegados do Congresso Nacional;



- **Congresso Nacional** - Etapa final do processo de discussão e decisão sobre as orientações para a atuação dos Conselhos de Psicologia.

Em todos os estados, os conselhos

regionais já estão se preparando. O V CNP é uma conquista democrática da categoria dos psicólogos, que permite a discussão e transformação do funcionamento e das ações do sistema.

Participe! Procure o seu CRP e verifique a data do próximo compromisso!

Cronograma Geral do V CNP:

- Setembro de 2003 a março de 2004:

Eventos Preparatórios

- Até 18 de abril de 2004:

Realização dos Pré-Congressos

- Até 16 de maio de 2004:

Realização dos Congressos

- 17 a 20 de junho de 2004:

V CNP - UnB - Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Finatec - Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos, Av. L3 Norte, Ed. Finatec - Asa Norte Brasília, DF.

Eleições nos Conselhos

Neste ano o Conselho Federal e os Conselhos Regionais estão em processo eleitoral para escolha dos novos conselheiros federais e estaduais.

De acordo com a Resolução 02/2000, referente ao regimento eleitoral, poderá participar de chapas o psicólogo: cidadão brasileiro que esteja em dia com suas obrigações eleitorais e militares; em dia com o pagamento das anuidades (mesmo que em parcelamento); livre de condenação a

pena superior a dois anos e de infração ética nos últimos cinco anos. Além disso, o profissional não pode estar exercendo cargo de diretoria ao qual esteja concorrendo nos três meses que antecedem ao pleito; ter vínculo empregatício ou contrato com conselhos de Psicologia; ter perdido mandato em conselho de Psicologia, exceto em caso de renúncia; e integrar as Comissões Eleitorais Especial ou Regular do CFP e a Comissão Regional

Eleitoral.

As chapas devem apresentar tantos nomes quantas forem as vagas a serem preenchidas. Os Conselhos Regionais terão a composição em função do número de psicólogos inscritos, eleitos por Assembleia Geral. A resolução referente ao regimento está à disposição no site da [Psicologia](http://www.pol.org.br). Os editais dos regionais, que serão elaborados pelas Comissões Eleitorais, saem no começo de março.

Mais informações pelo e-mail vcnp@pol.org.br ou no endereço: www.vcnp.pol.org.br

www.pol.org.br

Comissão de Direitos Humanos defende educação inclusiva no Brasil

A campanha nacional "Educação Inclusiva: Direitos Humanos na Escola! - por uma escola-mundo onde caibam todos os mundos" foi lançada pela Comissão de Direitos Humanos do CFP em novembro de 2003, durante a realização do V Seminário de Direitos Humanos.

A Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) realizou, na Câmara Federal, manifestação em favor da instituição de uma cultura de educação verdadeiramente inclusiva no Brasil. A iniciativa defende que os alunos portadores de necessidades especiais, como deficientes visuais, auditivos, físicos ou mentais possam efetivamente frequentar as escolas de toda a rede pública e não apenas aquelas destinadas ao ensino especial.

Segundo a coordenação da Comissão de Direitos Humanos do CFP, não há sentido em segregar o aluno portador de necessidade especial em estabelecimentos específicos, pois essa segregação empobrece o meio dessa criança e reforça sua limitação, além de criar o estigma de inferioridade.

De acordo com dados apresentados pela comissão, dos 179.935 estabelecimentos de educação básica



contabilizados no país, apenas 13,8% registraram no ano de 2002 matrículas de educação especial.

Para que esse quadro seja modificado, a campanha defende a implementação de uma política pública que possa realizar investimentos em espaços físicos apropriados à convivência integrada entre os alunos, na capacitação de professores para o ensino especial e na articulação de iniciativas contra a discriminação social. É necessária uma revisão profunda que permita a educação inclusiva sem o preço

do stress do professor. Hoje, há escolas que aceitam os alunos com necessidades especiais, mas não oferecem condições reais para sua inclusão, não preparam o professor, não dispõem de meios adequados para essa educação, disse, na ocasião, o coordenador da Comissão, Marcus Vinícius de Oliveira.



Fórum Social Brasileiro

Um outro mundo é possível. Um outro Brasil é necessário

No período de 06 a 09 de novembro, Belo Horizonte foi palco do I Fórum Social Brasileiro: versão nacional do projeto inaugurado em Porto Alegre há três anos, onde se reúnem todos os segmentos que trabalham em prol da construção de propostas para um outro mundo possível.

O Sistema Conselhos marcou presença significativa e, a exemplo dos anos anteriores, construiu propostas de

intervenção para a construção de um mundo mais justo e solidário, demarcando aquilo que diz respeito à inserção dos sujeitos e suas subjetividades. Ao lado de vários parceiros: ONG's da luta antimanicomial e de Direitos Humanos, pastoral carcerária e de população de rua, associação de catadores, serviços de saúde mental, programa de liberdade assistida e de atenção ao portador de sofrimento

mental infrator, articulou a Frente Ampla contra a **Privação de Liberdade**, responsável pela introdução do tema neste Fórum.

Foram realizadas três intervenções: participação na passeata de abertura, com uma ala específica, composta pelos integrantes da Frente Contra a Privação de Liberdade; um atentado poético: "Corpo que não se fecha"; e o seminário "Outro mundo possível: grades a romper".



Credenciamento dos cursos de especialização:

Garantias para a sociedade e para os psicólogos

Desde que implantou a Resolução (CFP7/01) que instituiu o título de Especialista em Psicologia, o CFP deu também início ao processo de credenciamento dos cursos de especialização oferecidos por diversas instituições formadoras em diferentes áreas da Psicologia.

Atualmente, há cursos de norte a sul do país sendo credenciados pelo Conselho Federal de Psicologia. O credenciamento é realizado pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), que recebeu delegação do CFP para operar todos os procedimentos necessários.

Segundo um dos responsáveis pelo

São muitos livros publicados, projetos com consistência e criatividade, iniciativas de clara responsabilidade social sendo realizados dentro dos cursos de especialização que estamos vistoriando

processo de vistoria dos cursos, José Carlos Tourinho, este tem sido um momento importantíssimo de contato com todo um setor da Psicologia que era muito pouco conhecido: estamos encontrando uma enorme riqueza e diversidade na construção do conhecimento na especialização.

São muitos livros publicados, projetos com consistência e criatividade, iniciativas de clara responsabilidade social sendo realizados dentro dos cursos de especialização que estamos vistoriando, afirma Marcos Ferreira, outro dos responsáveis pelo credenciamento. Os cursos que estão sendo credenciados merecem a confiança dos psicólogos que desejam investir no

aperfeiçoamento profissional, sem dúvida alguma, conclui Marcos Ferreira.

Segundo os responsáveis pelo credenciamento, antes da regulamentação proposta pelo CFP, proliferavam cursos de formatos os mais diversos, muitos com interesses nitidamente mercantis, que pouco acrescentavam à qualidade da prática profissional, apesar de terem autorização do MEC para seu funcionamento. Outros cursos, exclusivamente teóricos e com muitas horas dedicadas a disciplinas de conhecimentos básicos e genéricos. Outros, quase que exclusivamente com atividades práticas, sem a necessária reflexão e embasamento teórico a respeito do que era feito.

A Resolução procurou garantir condições mínimas de qualidade que possam se refletir na qualificação da prática profissional: equipe de professores estável e qualificada (40% de mestres e doutores), carga horária mínima de 500 horas, mínimo de 400 horas de conteúdo específico da especialização, mínimo de 120 horas de prática supervisionada, monografia de conclusão do curso, acesso a biblioteca e a base de dados, máximo de 10 alunos por supervisor, dentre outras, diz o vistoriador Tourinho.

Para quem está do outro lado, sendo vistoriado, a percepção do processo não pode ser melhor. Segundo a Dra. Helena Centeno, coordenadora do Instituto Domus, de Porto Alegre, que teve seu curso de especialização vistoriado pelo CFP, o que se denota no processo nacional de vistoria dos cursos de especialização é a seriedade que isto implica: a certificação da qualidade do ensino. No momento em que o próprio Conselho nos credencia, está dizendo que tal curso tem embasamento científico creditável.

A Dra. Grace Wanderley, do Instituto Libertas, de Recife, vê o credenciamento dos cursos como uma forma de se gerar profissionais mais capacitados, formados por institutos com nível de qualidade, atualização e aperfeiçoamento profissional, o que, com certeza, irá, inclusive, beneficiar a própria comunidade.

A Resolução procurou garantir condições mínimas de qualidade que possam se refletir na qualificação da prática profissional

Para Marcos Ferreira, o mais importante é que a partir de agora há um referencial comum para todos os cursos de especialização realizados no país. Em todos os estados, o credenciamento junto ao CFP significa o reconhecimento de que o curso atende a critérios mínimos estabelecidos no âmbito da profissão. Para além da lógica de mercado, trata-se de

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO CREDENCIADOS PELO CFP (até 08/07/03 a 24/10/2003)

Núcleo Formador	Localidade	Núcleo Formador	Localidade
14 CFW - Centro de Psicologia Avançada e Docência de Ricardo Lillo	Recife/PE	1 Instituto Sertes Supletivas	São Paulo/SP
15 RPP - Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicologia	Porto Alegre/RS	2 Instituto Sertes Supletivas	São Paulo/SP
16 RPP - Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicologia	Porto Alegre/RS	3 Instituto Sertes Supletivas	São Paulo/SP
17 Instituto de Ciências da Saúde do Centro de Psicologia da Medicina da Universidade de São Paulo	São Paulo/SP	4 Libertas, Caraculista e Teófilo de Freitas	Recife/PE
18 Instituto de Ciências da Saúde do Centro de Psicologia da Medicina da Universidade de São Paulo	São Paulo/SP	5 Libertas Clínica Cecília Lima	Recife/PE
19 Instituto de Ciências da Saúde do Centro de Psicologia da Medicina da Universidade de São Paulo	São Paulo/SP	6 FPI - Espaço Psicoterápico	Juiz de Fora/RS
20 Instituto de Ciências da Saúde do Centro de Psicologia da Medicina da Universidade de São Paulo	São Paulo/SP	7 Instituto Contemporâneo de Psicoterapia e Transdisciplinaridade	Porto Alegre/RS
21 LISARC - Centro de Desenvolvimento da Pessoa Humana S/C - LTDA	Americana/SP	8 Instituto Contemporâneo de Psicoterapia e Transdisciplinaridade	Porto Alegre/RS
22 SINAGSP - Sociedade de Psicologia em Análise e Integração	São Paulo/SP	9 Instituto Contemporâneo de Psicoterapia e Transdisciplinaridade	Porto Alegre/RS
23 BOMBI - Centro de Ensino de Casil e Família Lillo	Porto Alegre/RS	10 Instituto Contemporâneo de Psicoterapia e Transdisciplinaridade	Porto Alegre/RS
		11 Hospital das Clínicas de Faculdade de Medicina da USP	São Paulo/SP
		12 Hospital das Clínicas de Faculdade de Medicina da USP	São Paulo/SP
		13 CEPSIC - Centro de Estudos Psicopatológicos	São Paulo/SP

CURSOS VISTORIADOS PELA ABEP (aguardando parecer final para julgamento)

Núcleo Formador	Localidade	Núcleo Formador	Localidade
1 Centro Universitário Luterano de Manaus	Manaus/AM	1 DELPRIS - Espaço Psico-Social Sociedade Civil	Pôrto Alegre/RS
2 Sociedade Brasileira de Dinâmica de Grupos - SBGD	Porto Alegre/RS	2 Universidade de Santo Amaro - UNISA	São Paulo/SP
3 Centro Integrado de Psicanálise - CIP	Porto Alegre/RS	3 Centro de Estudos Psicopatológicos - CEP	São Paulo/SP
4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Porto Alegre/RS	4 FAREPP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	São Paulo/SP
5 Instituto Sertes Supletivas	São Paulo/SP	5 Instituto de Terapia Cognitiva e Gestão de Recursos Humanos - ITC	São Paulo/SP
		6 Instituto Coraellen	Pontal Paulista/SC

um elemento diferenciador entre os cursos, indicando maior segurança para os profissionais que buscam aprimoramento.

A instituição que deseja credenciar seus cursos de especialização em Psicologia deve procurar a ABEP (www.abepsi.org.br), em Brasília. O aluno que deseja saber se o seu curso para especialista é credenciado pelo CFP deve procurar a direção da instituição formadora. Se o curso não for credenciado, pode solicitar à instituição formadora que procure a ABEP para fazê-lo.



XIII Fórum Internacional de Psicanálise

de 24 a 28 de agosto de 2004, em Belo Horizonte
 Informações: (31)3227 8544

Curso de Especialização em Terapia Cognitiva - 500 horas

Duração: 24 meses
 Encontros Mensais: sexta e sábado
 Coordenadora: Ana Maria Serra, PhD
 Início: 12 de março de 2004
 Local: Instituto de Terapia Cognitiva, São Paulo/SP
 Informações: (11) 4166-5660 / 5080-3599
 E-mail: itc@itc.web.br
 Site: www.itc.web.com

Curso de Atualização:

"Medicina e Psicanálise na Clínica dos Distúrbios do Desenvolvimento Infantil"
 Local: Instituto de Psicologia da USP
 Av. Prof. Lúcio Martons Rodrigues, 399 trav. 4, bl. 17
 Telefone: (11) 3091-4386/3091-4918/9225-8718
 Horário: 5ª feira, das 18h às 20h
 Cidade: São Paulo - SP
 Data: de 01/04/2004 a 27/05/2004

I Congresso Brasileiro de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV/AIDS:

Com o objetivo de promover a troca de experiências entre profissionais, valorizando a pesquisa e a experiência das organizações não governamentais que trabalham para a redução dos índices de transmissão vertical do HIV/AIDS.
 Data: entre 8 e 11 de março de 2004.
 Local: João Pessoa, Paraíba.
 Informações: www.eventos-e-consultoria.com.br ou 4424/0247-6299

11º Congresso Colombiano de Psicologia
 Abril 28 - Mayo 1 Neiva, Colombia (098) 8715006
11ccp@uccneiva.com

V Congresso Brasileiro de Bioética:

Promovido pela Sociedade Brasileira de Bioética, com o tema "Bioética e Cidadania".
 Local: Recife/PE. Data: de 13 a 15 de maio de 2004.
 Informações: www.sbbioetica.org.br ou (81) 3463-0871

Congresso Europeu de Epidemiologia:

Local: Porto - Portugal. Data: de 8 a 11 de Setembro de 2004.
 Observação: o prazo para envio de abstracts é até o dia 29 de fevereiro de 2004.
 Informações: <http://www.euroepi2004.org>

Fórum Catarinense sobre Formação em Psicologia: Construindo o futuro da Psicologia no Brasil

Local: UNIPLAC- Universidade do Planalto Catarinense
 Av. Castelo Branco, nº 170 - Telefone: (48) 244-4826
 Data: 25, 26 e 27 de março de 2004
 Cidade: Lages, Santa Catarina
 Site: www.crpesc.org.br

V Congresso Nacional de Psicologia

Telefone: (61) 429-0100
 Observações: Inscrições nos CRP's
 Cidade: Brasília - DF
 de 17 a 20/06/2004



Desenvolvimento Humano e Relações Raciais

Marcelo J. P. Paixão - DP&A Editora
 Coleção Políticas da Cor
 Rio de Janeiro, RJ
 E-mail: zatepaixao@uol.com.br



Revista Ocas: a mídia de rua

A revista Ocas, publicação da Organização Civil de Ação Social associada à International Network of Street Papers, traz uma chance de mudança efetiva na vida das pessoas em situação de rua. Ocas promove a responsabilidade social e publica seções dedicadas a notícias nacionais e internacionais, comportamento, lançamentos artísticos e intelectuais e ensaio. Para adquirir um exemplar, ligue (13) 6871-1877 ou 3871-3216.

Produção na Universidade: Diário de uma Micropolítica

Paula Maria Bedran
 Editora PUCMinas
 E-mail: pbedran@pucminas.br



Psicologia: Reflexão e Crítica

Vol. 16 - no 01 - 2003
 Organização: Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, RS
 Tel.: (51) 3316-5150
 E-mail: prcrev@ufrgs.br



SRTVN 702 Ed. Brasília Rádio Center sala 4024-A
 CEP: 70.719-900 Tel: (61) 429-0100 Fax: (61) 328-1728
 e-mail: fedemil@pol.org.br Home page: www.pol.org.br

IMPRESSO
 ESPECIAL
 4602001-DR/BSB
 CFP

CORREIOS